



Evento: III Seminário Acadêmico da Graduação UNIJUI

POLIOMIELITE: UM ESTUDO DA COBERTURA VACINAL NO MUNICÍPIO DE IJUÍ¹

**Natalia Wisniewski Ciudrowski², Julia Raquel Sippert Winter², Luana Matter Uhdich³,
Otávio Henrique Getelina², Sofia Carvalho Kleinpaul², Valéria Fernanda da Silva
Meneghini², Brenda Da Silva⁴**

¹ Trabalho desenvolvido no Componente Curricular Disciplinar de Projeto Integrador: Atenção à Saúde dos cursos da Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijui).

² Estudantes do curso de Fisioterapia da UNIJUI.

³ Estudante do curso de Farmácia.

⁴ Docente do Núcleo dos Cursos da Saúde da UNIJUI.

Introdução/Objetivos: A poliomielite é uma doença infectocontagiosa, conhecida como paralisia infantil, causada pelo poliovírus (sorotipos I, II e III), que pode provocar paralisia e comprometimento respiratório. O Programa Nacional de Imunizações estabelece meta mínima de 95% de cobertura vacinal infantil. Sendo assim, este estudo teve por objetivo descrever o perfil de cobertura vacinal em Ijuí (RS) de 2010 a 2025. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo epidemiológico que realizou uma análise documental utilizando dados secundários sobre cobertura vacinal. Foram coletadas informações do Ministério da Saúde referentes ao período de 2010 a 2022 e do Painel de Cobertura Vacinal do Ministério da Saúde entre 2023 e 2025, ambos encontrados no Conselho Nacional de Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. **Resultados e Discussões:** A cobertura vacinal da poliomielite em Ijuí apresentou importantes variações ao longo do período analisado. Entre 2010 e 2014, manteve-se próximo ou acima da meta de 95%, com destaque para 2014 (104%). Após 2016, observou-se instabilidade, atingindo o melhor desempenho em 2020 (109%), mas caindo de forma acentuada em 2021 (61%) e 2022 (55%), coincidindo com o contexto da pandemia de COVID-19. Nos anos seguintes houve recuperação parcial, chegando a 101% em 2024, porém em 2025 a cobertura voltou a cair para 78%. A diferença em relação à meta reforça essa irregularidade, com destaque para 2021 e 2022, quando os índices ficaram mais de 30 pontos percentuais abaixo do esperado. Quanto à taxa de abandono, também foram observadas oscilações: em 2012 atingiu 20%, o pior resultado da série, mas após 2016 houve melhora, com registros dentro do aceitável em alguns anos, como 2018 (3%) e 2019 (1%). Ainda assim, as oscilações persistem, embora em 2022 tenha sido observada redução para 3%. De forma geral, o município não conseguiu manter uma trajetória estável de cobertura vacinal, o que compromete a proteção coletiva e evidencia a necessidade de estratégias contínuas de mobilização social, busca ativa e fortalecimento da atenção primária. **Conclusão:** A análise da cobertura vacinal contra a poliomielite em Ijuí (2010–2025) evidenciou oscilações importantes, com períodos acima da meta, mas também quedas acentuadas, sobretudo durante a pandemia de COVID-19. A taxa de abandono, embora tenha melhorado em alguns anos, manteve variações que comprometem a continuidade do esquema vacinal. Os dados reforçam a necessidade de fortalecer a atenção primária à saúde, promover campanhas de mobilização social contínuas e adotar estratégias de busca ativa para reduzir desigualdades no acesso às vacinas. A manutenção de altas coberturas vacinais é condição indispensável para evitar a reintrodução da poliomielite, uma doença que, apesar de controlada, ainda representa risco diante da queda dos índices de imunização. **Palavras-chave:** Poliomielite; Doença; Vacina; Paralisia.